

# Governo acha que credores não exigem acordo com FMI

**Brasília** — Como o Brasil não apresentou nenhum pedido de dinheiro novo aos bancos credores, estes não estão inclinados a exigir que o país assine um acordo com o Fundo Monetário Internacional. É uma mudança importante no comportamento dos bancos, pois, até agora, eles colocavam o sinal verde do FMI como uma condição indispensável à renegociação plurianual da dívida externa.

Essa impressão foi recolhida pelo presidente do Banco Central, Fernão Bracher, nos entendimentos que vem mantendo nos Estados Unidos, desde a segunda-feira passada, com bancos credores, governo americano e FMI. Segundo um alto funcionário do BC, que conversou com Bracher pelo telefone ontem de manhã, o governo brasileiro enviará um relatório ao FMI mostrando como a economia nacional se comportará, em 1986, em função do pacote fiscal.

## Não propõe prazo

Não é uma prestação de contas, mas o diretor-gerente do FMI, Jacques de Laro-

sière, poderá emitir um parecer sobre esse relatório que serviria para orientar a posição dos banqueiros credores.

Bracher retorna hoje à noite ao Brasil, junto com os diretores da área externa, Carlos Eduardo de Freitas, e da dívida externa, Antônio de Pádua Seixas. Ontem de manhã, os negociadores brasileiros tomaram o café da manhã com representantes do Bankers Trust e depois tiveram um encontro com banqueiros árabes.

Hoje, no segundo dia de conversa com William Rhodes — presidente do comitê assessor dos bancos credores — Fernão Bracher não pretende propor nenhum prazo para o novo acordo da dívida. Segundo o alto funcionário do BC, ele simplesmente mostrará aos credores que o governo brasileiro quer uma renegociação plurianual, que poderá valer para dois, cinco ou 16 anos. Essa definição, entretanto, ficará concretizada somente numa próxima rodada de conversações, que poderá ocorrer na primeira quinzena de janeiro.